



INSEGURANÇA HÍDRICA E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Adriana Martins Esilva¹
Tainara Chagas De Sousa²
Caroline Evaristo Lourenço³
Alexandre Cunha Costa⁴
Rafaella Pessoa Moreira⁵

RESUMO

Introdução: o acesso à água para o consumo no semiárido nordestino é marcado por desigualdades e precariedades, as quais podem gerar repercussões na saúde dos indivíduos, tais como as doenças transmitidas pela água e intensificação de quadros de sofrimento mental. O enfermeiro desempenha um importante papel na identificação de agravos na saúde mental dos indivíduos. Além disso, faz parte da equipe multidisciplinar que atua no campo da saúde ambiental. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe de pesquisadores durante a coleta de dados em uma comunidade rural de Quixeramobim, Ceará, evidenciando a relação entre insegurança hídrica e agravos de saúde mental. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por pesquisadores, durante uma visita domiciliar a uma família de uma comunidade rural do município de Quixeramobim, Ceará, Brasil, no mês de abril de 2025, para a realização de coleta de dados referente a um projeto desenvolvido em um contexto de dificuldades no acesso à água, referente a famílias que não possuem água tratada encanada e vivenciam precariedade quanto a potabilidade da água utilizada para o consumo. A coleta de dados foi guiada através de um formulário de acompanhamento trimestral implementado para verificar a ocorrência de diarreia, desidratação ou outras doenças presentes. **Resultados:** durante a visita para a coleta de informações sobre uso e acesso à água, a equipe recrutou uma família composta por uma mulher, sua filha e uma neta, residente há mais de 20 anos nessa comunidade. As perguntas do instrumento de coleta não foram direcionadas para os agravos em saúde mental, no entanto, ao serem questionadas se a família apresentava alguma doença para além de diarreia e desidratação, os membros relataram quadros de depressão e ansiedade, ressaltando que as preocupações constantes com a falta de água e as dificuldades no abastecimento intensificam suas crises e agravam o sofrimento emocional, diante da incerteza e dependência apenas da água da chuva armazenada na cisterna para o consumo humano e atividades diárias, sem condições financeiras para buscar outra fonte de obtenção de água para o consumo como por exemplo, o serviço de carro-pipa para o abastecimento como fonte de emergência. A relação entre insegurança hídrica e saúde mental tornou-se evidente a partir do relato da família, revelando a sobreposição de vulnerabilidades sociais, ambientais e psicológicas, às quais indicam a urgência de intervenções de saúde aplicáveis à realidade dessa e de outras famílias que enfrentam uma situação semelhante a esta. Os pesquisadores puderam perceber a abordagem do indivíduo em sua totalidade, considerando, para além de outras dimensões, a psicológica. **Considerações finais:** a experiência evidenciou que a escassez de água não impacta apenas aspectos físicos e sanitários, mas também contribui para o agravamento mental de populações vulneráveis, reforçando a multidisciplinaridade na abordagem do tema. Relatos como este reforçam a importância de integrar dimensões de saúde mental nas discussões sobre acesso à água e qualidade de vida dos indivíduos residentes no semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Insegurança Hídrica; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social; População Rural.

unilab, Campo das auroras, Discente, adrianamartinssilva.ams@gmail.com¹
UNILAB, Campos das auroras, Discente, desousa.tainarachagas@gmail.com²
UNILAB, Campos das auroras, Discente, carolineevaristol@gmail.com³
UNILAB, Campos das auroras, Docente, cunhacos@gmail.com⁴
UNILAB, Campos das auroras, Docente, rafaellapessoa@unilab.edu.br⁵